

Magazine

GENTE ESPÍRITA

Ano I - Nº 02 - Setembro | Outubro de 2015 - CORTESIA

Você acredita
em Colônias
Espirituais?



PAULO NETO SOBRINHO,
pesquisador e escritor
espírita mineiro acredita.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

DROGAS: A estreita relação entre o consumo e a criminalidade

FALANDO SÉRIO

Em 2016, teremos eleições e Olimpíadas. Lula está sentindo falta dos corredores palacianos. Enquanto isso, o Brasil está vivendo a sua pior crise econômica e política desde que o PT assumiu o Poder.

OS MOVIMENTOS HEGEMÔNICOS

Sempre que nos permitimos pensar livremente, dentro de um grupo, contribuimos para a eclosão de um processo de fragmentação e de segmentação. É natural que isso gere intranquilidade, no meio onde esse processo acontece. Não há progresso sem transgressão.

O CÉU E O INFERNO

Allan Kardec descortinou esses dois planos do mundo espiritual com a ajuda dos Espíritos felizes e infelizes, questionando-os sobre seus estados de consciência. O livro parece ter caído no esquecimento dos espíritas.

Grupo do DAP realiza relevante tarefa de conscientização espiritual em Presídios do RJ

GENTE ESPÍRITA

Ano I - Nº 02 - Setembro | Outubro de 2015
Publicação da Oficina CABarros Comunicação
João Pessoa - Paraíba - Brasil

Editor e Jornalista Responsável

Carlos Antônio de Barros
DRTPB 1938 I API 2290
jornalista_1938fenaj@gmail.com

Secretária de Redação

Carmem Paiva de Barros
carmempensadora@gmail.com

Conselho de Redação

Carlos Barros, Octávio Caúmo, Saulo Rocha,
Carmem Barros, Azamor Cirne, Ismael Ramos,
Wilson Longobucco e Celso Martins.

Correspondentes Regionais

Saulo Rocha, Marcos Toledo, Jorge Santana,
Wilson Longobucco, Ondina Alverga,
Waldemar Amorim, Laura Peixoto Moraes,
José João Torres, Milton Medran,
Ubirajara Dias, Wilson Czerski, José Passini,
Jayme Lobato, Ricardo Velozzo,
Marlene Dionizio e Léo Jr.

Correspondência

Caixa Postal 1192, Agência Central,
João Pessoa, PB, CEP 58010-970.

Redação e Editoria

cabarrosilva@gmail.com

Nota Importante

A reprodução total ou parcial deste magazine é autorizada desde que citada a fonte. As opiniões emitidas em artigos são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, a posição dos seus editores.

Tiragem Desta Edição

4.000 enviados por E-Mail

Assinatura e Distribuição Gratuita

Mediante cadastro por E-Mail. Peça o seu exemplar a cabarrosilva@gmail.com.

Artigos e Eventos Para Divulgação

Envie o material para nossa Redação aos cuidados de carmempensadora@gmail.com.

GENTE ESPÍRITA

A edição 01 repercutiu bem
no movimento brasileiro
e entre os leitores do
exterior. Valeu!



CONVERSA DE EDITOR

Carlos Antônio de Barros
jornalista1938fenaj@gmail.com

“**P**apagaio de tribuna”. É o que temos visto pelas Casas Espíritas da Paraíba e por este Brasil afora, falando de Espiritismo sem, contudo, vivenciá-lo no dia a dia.

O nosso estimado poeta e jornalista paulistano Octávio Caúmo, dirigente do Centro Kardecista Os Essênios (CEKOE), em João Pessoa, escreveu um artigo para a Revista Internacional de Espiritismo (O Homem ante a Vida - O brilho do homem se vê no polimento do caráter), edição de agosto passado, que *tem visto nas instituições espíritas companheiros soberbos porque conhecem uns versículos a mais dos Evangelhos e se apresentam com muita pompa como se fossem guias para a humanidade.*

Enfatiza Caúmo que os orgulhosos palestrantes *parecem ter todas as receitas para melhorar o mundo, mas, infelizmente, não conseguem melhorar a si mesmos. Como papagaios, não percebem que somos todos meros repetidores de ideias já pensadas.*

Esse comportamento é comum nas pessoas (homens e mulheres) que se apresentam como espíritas e falam em nome de Jesus e Kardec, preocupados apenas em consertar os outros. Ignoram que nesta encarnação precisamos todos de educação, disciplina e humildade.

Não devemos interferir na vida de ninguém com propósito de despertar sua consciência para a realidade da vida futura. Tampouco insistir em mostrar caminhos que a maioria das pessoas não quer seguir.

O Espiritismo que estudamos e divulgamos deve ser voltado, em primeiro lugar, para nossa própria transformação moral e iluminação espiritual. Seguindo um roteiro seguro de conduta para não decepcionar quem nos observa atentamente, seja como encarnado ou desencarnado.

Um providencial conselho: “*Não façamos como os pavões reais que estão sempre preocupados com as suas deslumbrantes penas*”. A frase é de George Washington, primeiro presidente norte-americano (1732-1799).

SUMÁRIO

**09**

O pesquisador **Paulo Neto Sobrinho** falou tudo o que sabe sobre As Colônias Espirituais, numa conversa para lá de esclarecedora e informativa com GE.

ENTREVISTA

**04** colunista

Milton Medran, laico e racional, analisa os movimentos religiosos hegemônicos que separam os homens do verdadeiro ideal de fraternidade.

LIVRE PENSADOR

**07**

O livro foi lançado por Allan Kardec há 150 anos. O conteúdo da obra pode ser resumido como o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, seguido de exemplos sobre a situação da alma durante e após a morte.

RELEITURA

**13** registro

O DAP da I. E. Cooperadoras do Bem Amèlie Boudet realiza ensino espírita em Presídios do Rio de Janeiro há mais de 40 anos. Os trabalhadores são poucos tendo em vista o preconceito de muitos espíritas em relação aos irmãos encarcerados.

AMOR AO PRÓXIMO

**DROGAS: A estreita relação entre o consumo e a criminalidade****11**

A discussão sobre a liberação de drogas para uso pessoal tem gerado muita polêmica no meio espírita.

Muita gente não tem opinião formada.

SOCIEDADE

**05** opinião

Nosso País está na maior pindaíba econômica de sua história.

Quem deve ser responsabilizado?

FALANDO SÉRIO

**08** colunista

Octávio Caúmo, estreia nesta edição com o artigo que trata da ingratidão, um sentimento negativo que compromete moralmente qualquer indivíduo.

PONTO DE VISTA



MESA DE REDAÇÃO

BIA CONCEIÇÃO
gazetakpc@gmail.com
João Pessoa | PB

Cresce Número de Abortos na Paraíba e no Brasil

Foram realizados cerca de 1.496 procedimentos de curetagem pós-aborto em hospitais públicos, entre janeiro e junho deste ano, em João Pessoa, capital paraibana.

A pesquisa feita em todo o País revelou que 43% das mulheres já fizeram aborto clandestino ou conhecem outras que fizeram.

Segundo o coordenador da EXPERTISE, Christian Reed, “esse número impressiona e mostra que o assunto está longe de ser resolvido”.

O coordenador do Centro de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual do Instituto Cândida Vargas, em João Pessoa, obstetra Walmont Varandas, alerta que “a melhor maneira de se evitar o aborto é a prevenção da gravidez”.

Sobre a legalização do aborto, o médico paraibano disse que a medida “precisa ser muito bem estudada”, e não tem opinião formada sobre o polêmico assunto.

FONTE: Jornal Correio da Paraíba dia 28 de agosto de 2015.

Entrevista com WILSON GARCIA repercute nas mídias sociais espíritas

Muita gente não sabia o que estava acontecendo com a ABRADE antes do jornalista e escritor mineiro ser entrevistado pela gazeta digital Kardec Ponto Com, sob a coordenação editorial de Carlos Barros.

Depois de publicada, na edição de setembro, os leitores agora querem saber o que Marcelo Pereira, coordenador institucional da ABRADE acha sobre as declarações de WGarcia.



MILTON MEDRAN Livre Pensador

Porto Alegre | RS
medran@via-rs.net



Os Movimentos Hegemônicos

Sempre que nos permitimos pensar livremente, dentro de um grupo, contribuimos para a eclosão de um processo de fragmentação e de segmentação, características próprias da pós-modernidade. É natural que isso gere intranquilidade, no meio onde esse processo acontece. Não há progresso sem transgressão.

As religiões têm horror a esse processo. As ditaduras e todos os movimentos hegemônicos também. Entre nós, o processo de arejamento é, comumente, visto como artimanha das “trevas”. Muito se disse a ainda se diz, no meio espírita brasileiro, que o grupo laico ou livre pensador são os “inimigos internos do Espiritismo”.

Pensar e fazer pensar gera desconforto. Ser livre não é tão fácil assim. A maioria de nós chegou ao Espiritismo proveniente de estruturas religiosas marcadamente dogmáticas e autoritárias. Apenas trocamos de religião, reproduzindo velhos modelos.

Trocar de religião é relativamente fácil. Substituímos a “igreja” ou a “instituição” à qual devíamos prestar obediência por outras estruturas hegemônicas. Se, de repente, nos pomos ou somos postos fora delas experimentamos uma sensação inicial de solidão e isolamento.

O sistema passa a nos ver como na irregularidade, na ilegitimidade, na “heresia”. Se sua Casa Espírita não é “federada” não é espírita. “Cuidado com ela”, dirão alguns.

A União dos Espíritas

De que forma se poderá manter uma estrutura organizacional fiel à proposta espírita e capaz de, efetivamente, unir os espíritas? Reconhecendo-lhes a livre associação a quantas entidades desejarem. Renunciando ao princípio da autoridade de orientar o movimento, substituindo-o pelo estímulo ao debate e à construção plural das ideias.

Não importa que divirjamos sobre questões adjetivas ou procedimentais, desde que estejamos de acordo nas questões substantivas chamadas por Kardec de “credo espírita”, o “laço” que nos deve unir.

Quando - e esse deve ser o objetivo de todos os espíritas - conseguirmos a plena simbiose entre espiritualismo e humanismo, talvez nem haja mais espaço para um movimento espírita ou, mesmo, para Centros Espíritas, nos moldes hoje existentes.

Muitos poderão interpretar isso como a derrocada do Espiritismo. E, no entanto, aí mesmo é que se terá atingido o que Léon Denis chamou de “o reinado do espírito”. >>> FONTE: Jornal ABERTURA, Dezembro 2010.

FALANDO SÉRIO

Um País dividido pela ambição desmedida de quem está no Poder



CARMEM PAIVA DE BARROS

carmempensadora@gmail.com
João Pessoa | PB

O Estado laico é uma das mais importantes conquistas da humanidade. Por isso é que deve manter seu espírito ético e preservar seus valores morais.

Todavia, quando este Estado torna-se indiferente às suas obrigações para com seus cidadãos, e passa a andar de braços dados com a corrupção, a dignidade e a honradez dos seus homens públicos acabam no esgoto.

O Brasil, País cheio de riquezas naturais e habitado por um povo generoso e trabalhador, não tem tido sorte com os governantes que ocupam os cargos mais representativos dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Dizem as más línguas que o povo ainda não sabe escolher seus representantes para o Executivo e o Legislativo.

Discordamos da generalidade que fazem das escolhas de quem usa o voto com consciência e responsabilidade.

O que deve ser questionado é a prática política de homens e mulheres que, depois de consagrados pelo voto popular, acabam fascinados pelas facilidades que o Poder lhes proporciona a ponto de muito ficarem ricos com a malversação do dinheiro público.

Os escândalos do Mensalão, Petrolão e Eletronuclear - envolvendo gente graúda da política, executivos de estatais, empreiteiros e lobistas palacianos - acabaram levando o nosso País para o fundo do poço de um processo econômico-recessivo preocupante.

Estamos sem empregos na indústria e no comércio, nosso PIB caiu no vermelho e a marolinha inflacionária (lembra o que disse Lula?) virou um tsunami de problemas para o povo brasileiro.

O salário mínimo perdeu drasticamente o seu poder de compra. Mal dá para a cesta básica, comprar o botijão de gás de cozinha e pagar a conta de energia elétrica.

Contudo, o governo continua fazendo propaganda demagógica e ufanista através de peças publicitárias milionárias, prometendo reverter toda a situação. Uma postura sociológica equivocada que tenta iludir o povo com promessas, pão e circo.

Em 2016, teremos novas eleições e Olimpíadas. Lula quer voltar ao Poder. O PT quer renascer das próprias cinzas.

O povo ainda não entendeu que Política é uma coisa; politicagem é tudo isso que levou o Brasil à uma lenta e sofrida recessão, enquanto os seus profissionais disputam ministérios e secretarias especiais na ineficiente máquina administrativa.



Conheça a vida e a obra do Bandeirante do Espiritismo

<http://institutocairbarschutel.org.br/> <> Leia o jornal "Tribuna do Espiritismo" online.

GENTE ESPÍRITA
Setembro | Outubro 2015

4



Uma não deve
prescindir da outra
quando o assunto
fôr Religião.

Tenha fé,
mas use do
bom senso
para não
cair nas armadilhas
da cegueira teológica.

Entre o Céu dos Humildes e o Inferno dos Orgulhosos

ONDINA DE JESUS ALVERGA
Salvador | BA



Iludem-se os homens que enganam a própria consciência conduzindo-se de modo dissimulado na sociedade terrena. Principalmente aqueles que fazem uso de filosofias materialistas para justificar a necessidade de gozar a vida intensa e prazerosamente, imaginando que depois de “mortos” tudo se transforma no “nada”.

Estes certamente, mais cedo ou mais tarde, terão que prestar contas do bem que deixaram de fazer em seu benefício e na vida daqueles que necessitavam de sua generosidade.

Em o livro “O Céu e O Inferno”, Allan Kardec descortina esses dois planos do mundo espiritual com a ajuda dos espíritos infelizes e felizes, questionando-os sobre seus estados de consciência na condição de desencarnados.

E chegou a conclusão que a Justiça Divina atua no processo arquivado

na consciência perispiritual dos desencarnados, tirando-lhes qualquer possibilidade de mentir ou esconder o mal que fizeram ao longo da existência física.

Cada um é julgado “segundo as suas obras”, conforme ensinava Jesus há cerca de mais de dois mil anos.

Kardec entendeu que o sofrimento dos espíritos orgulhosos e egoístas é de ordem moral. Eles sentem as sensações do seu estado psíquico inferior e vêem imagens constrangedoras que os levam a acreditar que estão em ambientes infernais.

Diferentemente do estado dos espíritos que fizeram o bem e se esforçaram para ser melhores em todos os aspectos.

Estes vivem em ambientes harmoniosos, onde o trabalho, estudo e refazimento passam por diversificado campo de tarefas que dignificam o

ser ainda bastante humanizado.

Na parte inicial do livro “O Céu e O Inferno”, Kardec faz dura crítica à religião e seus dogmas sobre céu, inferno, penas e recompensas eternas. Ele diz que se a religião “tivesse acompanhado sempre o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos”.

O livro deixa bem claro o seu objetivo: o combate ao materialismo, pois nada mais desesperador do que viver tantos anos na Terra e, no final da caminhada, tudo acabar no “nada absoluto”.

Uma teoria absurda do ateu que não pensa como um Ser criado para uma eternidade de trabalho no bem, enquanto a Terra se mantiver em plano de atraso moral junto com a sua humanidade.

Quem não leu “O Céu e O Inferno”, não deixe para ler depois de morto...

19ª SEMANA ESPÍRITA DE PONTA NEGRA

CAMINHOS da Felicidade

26 A 31 OUT 2015
ENTRADA FRANCA

GENTE ESPÍRITA
Setembro | Outubro 2015

7



A Ingratidão

OCTÁVIO CAÚMO SERRANO
João Pessoa | PB

Quem nunca foi vítima deste mal? É tão comum que há quem diga que o favor é a véspera da ingratidão!

Que preocupação isto deve nos causar? Na verdade nenhuma; a não ser que o autor sejamos nós. Se habitualmente cometemos esse deslize, apressemo-nos em corrigir-nos. Mas o outro!... Não é problema nosso.

A prendamos a interpretar a lei de ação e reação, base para as alegrias ou tristezas, com conselhos que nem sempre compreendemos. Ficamos magoados com o mal que nos fazem, quando deveríamos nos preocupar com o mal que fazemos aos outros!

Somos responsáveis por nossas ações porque é em nossa consciência que se instala o remorso. Vale para a ira, a vingança ou a ingratidão.

Quem faz um favor, deve alegrar-se por ter feito o bem. Todo o mérito dessa atitude fica registrada na alma e causa felicidade ao pensar como foi bom ser útil.

Nunca desperdicemos uma oportunidade de servir e nem esperemos a gratidão do beneficiado para sentir o sabor da alegria que o ato proporciona. Vale lembrar o provérbio chinês: “Fica sempre um pouco de perfume na mão de quem oferece flores”.

Se o outro é mal-graduado, um ingrato, problema dele. Passamos a ter no Céu um crédito por algo não recebido na Terra. Quem sabe a troca seja até vantajosa! Ajudará a saldar outras dívidas em momento mais importante.

Freud, o psicanalista, explicava que quem deve um favor tem pressa de tornar-se inimigo, porque estará isentado da retribuição. Afastando-se do benfeitor, não ficará inferiorizado pelo favor recebido e nem terá necessidade de retribuir-lhe ou encará-lo como benemérito. É feio, mas é comum.

Dizem que a ingratidão é a defesa de quem não sabe lidar com o afeto. Fiquemos atentos aos favores recebidos para não sermos ingratos.

E quanto ao bem que fazemos, não esperemos por retribuições ou agradecimentos. Cada um dá o que tem e faz como sabe, segundo a sua capacidade, convicção e interesse!

Sirva e siga em frente.



ENTREVISTA

Paulo da Silva Neto Sobrinho

O articulista, pesquisador e escritor nasceu na cidade de Guanhães (MG). Tem bacharelado em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria da Fazenda mineira. É espírita desde julho de 1987.

GE - O que levou você escrever sobre Colônias Espirituais, um tema recorrente e ainda polêmico em nosso meio?

PAULO - Estava buscando material sobre "A Vida no Mundo Espiritual" visando apresentá-lo num dos módulos de estudos doutrinários no Grupo Scheilla - Centro Espírita Oriente, uma das tradicionais Casas Espíritas de Belo Horizonte.

Um dos tópicos era justamente o das colônias espirituais. Foi aí que, navegando na Web, percebi o quanto é polêmico o tema; em razão disso resolvi aprofundar um pouco mais, daí surgindo um texto de 70 páginas, que agora está sendo publicado o livro "As Colônias Espirituais e A Codificação".

GE - Você acredita na existência dessas Colônias?

PAULO - Hoje tenho certeza da existência delas, pois pude confirmar isso em várias fontes, inclusive algumas anteriores à literatura André Luiz, diga-se de passagem.

Cito, por exemplo, os pesquisadores e estudiosos espíritas Léon Denis, Ernesto Bozzano, Sir Oliver Lodge, Arthur Conan Doyle, Cairbar Schutel, Herculano Pires e Richard Simonetti.

Autores não espírita, também, citam em suas obras, entre eles, Padre François Brune, Raymund A. Moody, Bill e Jude Guggenheim, Dr. Jeffrey Long e Dr. Eber Alexander III.

Menciono oito médiuns que, em suas experiências particulares no estado de emancipação da alma, trazem notícias delas, e, finalmente, listo treze Espíritos que as citam. No presente caso, só considere um por médium.

Tudo isso perfaz, ao todo, 34 fontes diferentes, das quais a metade é de fora do Brasil. Acredito que essa quantidade é significativa considerando que Kardec, na primeira edição de O Livro dos Espíritos, confessa que havia utilizado apenas dez médiuns.

GE - Como você explica o desinteresse de espíritos como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy e José Herculano Pires - depois de desencarnados - por essa Colônias?

PAULO - É algo que eu não tenho como explicar, mas, especificamente, quanto a Herculano Pires é interessante lembrar que, ainda em vida, ele advogou a existência das colônias espirituais. Chegou mesmo a considerá-las como tendo passado pelo Controle Universal, conforme expõe na obra "O Infinito e O Finito", no cap. 32, intitulado "Mensagens espíritas no exterior confirmam as recebidas no Brasil".

GE - Depois da revelação da Colônia Nosso Lar - através de André Luiz via Chico Xavier - surgiram outros espíritos revelando dezenas de Colônias sob o espaço espiritual do Brasil. Essas revelações devem ser levadas a sério?

PAULO - Acredito que quanto a existência das colônias, sim, é algo que deve ser levado a sério, porém, quanto às citações de várias delas no espaço espiritual do Brasil, prefiro aguardar o fim de que isso seja mencionado por vários outros Espíritos, para aí, sim, tomar uma posição mais definitiva.

É importante ressaltar que a menção de construções no mundo espiritual é bem anterior ao que é mencionado nas obras de André Luiz. É exatamente isso que Herculano Pires prova nessa obra que acabamos de citar.

GE - A maioria dos espíritas místico-religiosos acredita que vai para Nosso Lar, depois de "morto". Como você explica esse equívoco e o que leva essas espíritas acreditarem na possibilidade de acolhimento nessa Colônia?

PAULO - É algo que só com o tempo teremos como nos libertar, até mesmo porque a maioria de nós, espíritas, vem de alguma das religiões cristãs tradicionais e nelas se prega a existência do céu e do inferno, o que transmudamos para "Nosso Lar" e "Umbral".

A impressão que ficou, desse nosso estudo, é que todos nós seremos ajudados, embora nem todos aceitem ajuda, e se isso for verdade, então a questão do acolhimento nas colônias faz todo o sentido, pois são elas um lugar temporário para que possamos recompor nosso equilíbrio psíquico e, em alguns casos, também o do corpo espiritual.

Nelas também podemos aprender e estudar coisas de nosso interesse para a nossa próxima encarnação na Terra.

GE - Em nenhuma obra da codificação existe referência a alguma Colônia Espiritual. Kardec e os espíritos codificadores da doutrina nascente acharam o assunto irrelevante?

PAULO - O primeiro ponto que gostaria de ressaltar é o que está contido nessa fala de Kardec: "O Livro dos Espíritos é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação" (Revista Espírita, 1866, IDE, 1993, pág. 223).

Assim, mesmo que alguma coisa não tivesse absolutamente nada na codificação, isso não quer necessariamente dizer que ela não existe. Em seu pensamento, Kardec foi mais longe afirmando que se a ciência provar que estamos errados em algum ponto, que o abandonemos e abracemos a ciência. (cont. pág. 10).

EVENTOS PELO BRASIL

A VISÃO MATERIALISTA E A VISÃO ESPÍRITA EM TORNO DA VIDA

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) realizará de 25 a 27 de setembro, o VII Congresso Brasileiro de Magistrados Espíritas, em Florianópolis (SC), com o tema acima. Mais informações no site www.abrame.org.br.

O CÉU E O INFERNO

Será realizada de 18 a 20 de setembro, em Vitória (ES), o XII Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, com o tema "A Justiça Divina - 150 Anos do Livro O Céu e O Inferno". Saiba mais acessando o site www.fees.org.br.

VIII CONGRESSO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

A cidade de Gramado vai sediar de 1 a 4 de outubro o evento que traz como tema "O Amanhecer de Uma Nova Era: Colhendo Esperanças e Consolações". A organização é da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Leia mais: www.espiritismors.org.br.

X ENCONTRO DAS CASAS ESPÍRITAS DE SERGIPE

O encontro será realizado no dia 3 de outubro, em Aracaju (SE), com o tema "O Amor Nunca é Demais". A promoção é da Federação Espírita do Estado de Sergipe. Mais informações no site www.fees.org.br.

IV CONTRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Será realizado de 10 a 12 de outubro, com o tema "Esperanças e Consolações", organizado pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ). Leia mais no site www.ceerj.org.br.

XVI CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO CEARÁ

Está agendado de 16 a 18 de outubro, em Fortaleza, capital, com o tema "Atualidade do Pensamento Espírita". A organização é da Federação Espírita do Estado do Ceará. Mais informações no site www.feec.org.br.

IV SEMANA ESPÍRITA DE MACEIÓ

Com a participação especial de Divaldo Franco será realizada de 25 a 31 de outubro, na capital alagoana, com o tema "O Espiritismo e Os Desafios da Atualidade". A promoção da Federação Espírita do Estado de Alagoas. Leia mais: www.feal.org.br.

>>> Continuação da pág. 09

PAULO - Estamos, infelizmente, tratando as obras da codificação como os crentes, de uma forma geral, tratam a Bíblia: um livro totalmente fechado e que contém toda a revelação divina à humanidade.

Só depois de muito tempo foi que eu consegui entender que Kardec, ao falar em mundos transitórios ou intermediários, descrevendo-os como mundos estéreis sem seres encarnados que servem de habitação temporária para os espíritos errantes, dá abertura para a existência das colônias espirituais.

E na obra "O Céu e o Inferno", há a comunicação da condessa Paula que, a meu ver, corrobora as colônias. Mas o mais interessante que achei foi que pessoas que passaram por uma EQM - Experiências de Quase Morte, dão notícias de "cidades de luz". Ora, aqui temos algo fora do meio espírita confirmando o que vários espíritos informaram e que alguns médiuns nos passam de suas experiências no plano espiritual quando em desdobramento.

Essa posição de que há base doutrinária na Codificação não é só minha. Sempre que trato de assuntos polêmicos eu envio o texto a amigos estudiosos para que me retornem especialmente quanto à coerência doutrinária do que abordo nele, e, no presente caso, aumentei consideravelmente o número desses "revisores", dada a grande polêmica do tema.

Outro ponto que gosto de deixar bem claro é que não tenho a intenção de impor as minhas conclusões a quem quer que seja.

GE - Onde podemos comprar o seu livro?

PAULO - Na Ethos Editora - Av. 21 de Abril, 122, Centro, Divinópolis, MG, CEP 35500-010. Contatos: telefone (37) 3222-3163; e-mail geec@geec.org.br.

GE - As suas considerações finais, com o nosso sincero agradecimento pela entrevista.

PAULO - Agradeço ao magazine GENTE ESPÍRITA pela oportunidade de falar um pouco sobre o tema. Desejo muita paz a todos.

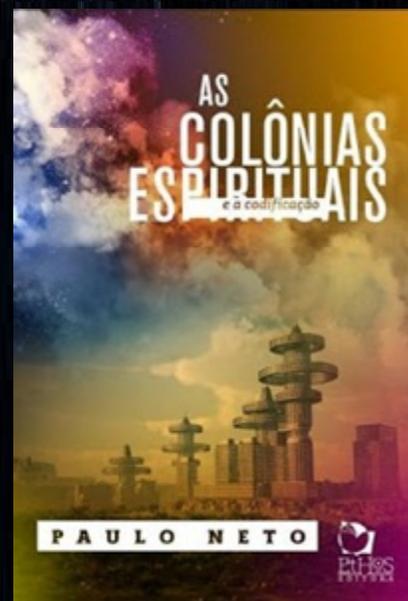


Imagem da capa do livro enviada pelo autor.



Leitores de GE pelo Mundo

- 1 - Brasil
- 2 - Estados Unidos
- 3 - Portugal
- 4 - Canadá
- 5 - Argentina

Interaja você também com a gente. Faça como os leitores abaixo que enviaram seus recados à nossa Redação.

Analice Assunção / Teresina - PI

Amigos de GE, tomei conhecimento desse bem elaborado magazine através de uma amiga em comum. Gostaria de continuar recebendo exemplar mensal e, se possível, ter publicado um artigo de minha autoria (segue anexo). Grata pela atenção.

Célia Feitosa / João Pessoa - PB

Quero agradecer ao jornalista Carlos Barros e à Dona Carmem a forma tão acolhedora que me receberam em sua residência. Fui visitá-los sem nada nas mãos e sai de lá carregada de mensagens e revistas em quantidade para a Campanha do Quilo do nosso Centro Espírita Maria Madalena. Obrigada, amigos.

Espiritismo, Mídia e Popularização

MAZÉ BRANCA DIAS
João Pessoa | PB

As teses de imortalidade e da vida do Espírito no plano extrafísico e a reencarnação quase se tornaram unanimidade no Brasil. Todavia, isto não quer dizer que a Doutrina Espírita esteja sendo bem entendida entre os velhos e novos adeptos.

A mídia massificadora (televisão e cinema) produzem novelas e filmes sem um embasamento naquilo que Kardec recomendou quando se tratasse em divulgar o Espiritismo, o que acabou comprometendo o verdadeiro sentido da doutrina.

As deturpações ficaram bem evidentes tanto nas novelas quanto nos longas, o que levou a estimular o surgimento de seitas espiritualistas e de médiuns missionários que psicografam livros em série, cheios de revelações estapafúrdias.

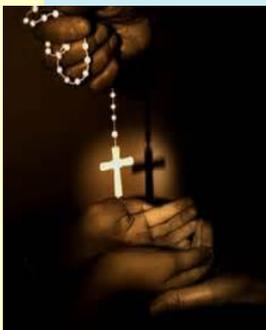
O Espiritismo vem sofrendo com a sua popularização massificada pela mídia, causa de um sério rompimento dos caminhos imaginados por Allan Kardec.

O que antes era uma ciência espírita progressista vem sendo ofertada como uma "religião" que se fortalece como vertente mediúnica do catolicismo e exorcência do docetismo contido na obra de J. B. Roustaing (Os Quatro Evangelhos), que a Federação Espírita Brasileira aceita e divulga como complementar às obras codificadas por Kardec.

Precisamos pensar seriamente o Espiritismo como ciência humana e da alma numa perspectiva dinâmica e ativa das Leis Naturais.

Sem o salvacionismo das religiões que se agarram às tradições e se guiam por uma fé convenientemente cega, tola e fantasiosa.

Amém...



Descriminalizar o uso pessoal de droga, controlada por receituário médico e pelo Estado, não vai ajudar a diminuir o tráfico nem esvaziar os Presídios. Pensamos assim porque o comércio de drogas é sustentado por dependentes de maconha, cocaína e de outro produto que seja injetável.

Seria mais sensato criar uma Lei que obrigasse o Estado a tratar da saúde física e psicológica dos dependentes que não conseguem libertar-se das drogas e são facilmente manipulados por traficantes.

Outro aspecto importante da questão é o enfrentamento às organizações criminosas que estão por trás de tudo isso.

O Estado tem obrigação de melhorar a sua Política de Segurança Pública começando pelo fortalecimento das Polícias Militar e Civil. Essas instituições precisam de bons e dignos salários, treinamento estratégico e eficiente, além de armas e equipamentos de proteção modernos.

O enfrentamento às facções criminosas deve ser feito com a moral dos nossos policiais em alta. Desmotivados, acabam presas fáceis da corrupção e favorecendo o tráfico.

Outrossim, analisando a questão das drogas sob a ótica do Espiritismo, nossos psiquiatras dizem que os

Drogas: A estreita relação entre o consumo e a criminalidade

JOSÉ JOÃO TORRES
Brasília | DF

- **Pensamos assim**
- **porque o comércio de**
- **drogas é sustentado**
- **por dependentes**
- **de maconha, cocaína**
- **e de outro produto que**
- **seja injetável.**

Espíritos envolvidos no vício e no tráfico são indivíduos reincidentes. Tanto que não se preocupam com o mal que causam à família e à sociedade, com as manifestações obsessivas de suas ações.

Segundo a ONU, a dependência química é uma doença com grau de epidemia. Não entendemos porquê a organização decidiu pela liberação do uso pessoal de droga.

Todos precisamos entender que descriminalizar esse uso pessoal é comprometer o tratamento psicológico-depressivo dos dependentes e o seu desligamento da rede criminosa que estimula o tráfico.

SEMINÁRIO

com almoço



EDUCAÇÃO DO MÉDIUM

Apresentação:

JAYME LOBATO

18 de outubro de 2015

das 9h às 12h

Local: **GRUPO ESPÍRITA REDENÇÃO**

Rua Leopoldo, 417 – Andaraí – RJ – Tel: (21) 2572-3424

ALMOÇO *(opcional)*

Os convites para o almoço serão limitados

Reservas pelo telefone 2572-3424 ou na secretaria e livraria do Redenção.

CARDÁPIO

FRANGO ASSADO, ARROZ, FEIJÃO,
FAROFÁ e SALADAS

R\$ 15,00

Refrigerante e
sobremesa à parte

Assistência Espírita ao Presidiário

WILSON LONGOBUCCO
Rio de Janeiro | RJ

Fundado há mais de 40 anos pela saudosa companheira Idalinda de Aguiar Mattos, o DAP - Departamento de Assistência ao Presidiário, localizado na Rua Petrocochino, 49, Vila Isabel (RJ), exerce um relevante trabalho de apoio aos encarcerados em nosso Estado, onde são ministradas aulas de evangelização em 14 escolas espíritas, em unidades prisionais, dentre essas três são femininas.

Os componentes do DAP (foto) se reúnem bimestralmente, nos meses ímpares, às 15 horas, para discutirem os assuntos concernentes ao trabalho exercido naquelas unidades prisionais e resolverem assuntos administrativos; além de confraternizarem-se nessas ocasiões.

Embora boa parte do segmento espírita fluminense não se interesse por essa nobre tarefa, que nada mais é do que um convite direto do nosso Mestre Jesus, que nos concita: “Quando estive preso e foste me visitar?” (Mateus, 25).

Muitas pessoas, até mesmo espíritas, nos enviam alguns e-mails grosseiros desaprovando o nosso trabalho, citando a medida governamental sobre o Auxílio Reclusão.



VOLUNTÁRIOS DO DAP

Da E/D: Carlos Campelo, Márcio Horácio, Wilson Longobucco e Tarcízio Dantas.

Queremos dizer a esses equivocados irmãos que não são todos os presos que têm direito a este auxílio. A Lei nº 8.123, de 24 de julho de 1991, é bem clara: Só tem direito o segurado que tiver sido preso e não está recebendo salário da empresa, nem está em gozo de auxílio doença, aposentadoria ou abono de permanência em serviço.

Portanto, só tem direito a esse benefício aquele preso que é segurado, que tem vínculo com a Previdência e que não poderá receber salário da empresa na qual trabalhava.

É para isso que existe a Previdência Social, ou seja, atender um seu segurado que, por motivos óbvios, não pode recolher o pagamento à Previdência. A regra é clara!

Perguntamos: que culpa têm os seus dependentes - a esposa e filhos - pelo crime praticado pelo chefe da família? Quem vai sustentá-la? Nesse caso, não é o preso que recebe o benefício, e sim a sua esposa.

Você, em seu lugar, se estivesse preso, abriria mão desse benefício?

Pense bem.

IDALINDA DE AGUIAR MATTOS,
fundadora do DAP.



“Uma tarefa mais do que voluntária. Um trabalho cristão que tem como proposta conscientizar um irmão, em débito com as leis humana e divina, que ele pode ser reinserido na sociedade e tornar-se útil ao próximo e a Deus”.

A Maior Ameaça ao Futuro da Humanidade



DORIS MADEIRA GANDRES
CCE Deolindo Amorim
Teresópolis I RJ

Estou utilizando como título desta matéria parte de uma afirmativa de um conhecido físico teórico e cosmólogo britânico, Stephen Hawking. A frase completa é: “*A maior ameaça ao futuro coletivo da humanidade é o próprio homem, quando desprovido de humanidade*”.

Embora físico, ele não teme como ameaça ao futuro coletivo da humanidade as calamidades físicas ou geofísicas do planeta ou interplanetárias, cósmicas, nem cataclismos ou flagelos naturais. Hawking parece compreender que o homem é o grande arquiteto de seus males no momento em que despreza e desconsidera as leis naturais que tudo regem.

Entretanto, primeiramente, precisamos tentar compreender o que ele quis dizer com a palavra *humanidade*. Aurélio Buarque de Holanda nos dá as seguintes definições: “Humanidade - natureza humana, o gênero humano; clemência, compaixão, benevolência”.

E quando lemos com os olhos do entendimento a declaração de Hawking, penso que ele se referia a humanidade como sendo um sentimento justamente de benevolência, compaixão, clemência. Porque é isso que nos tem faltado de um modo geral.

Com nossos princípios de justiça equivocados pelo medo, pelo egoísmo, pela ganância, deixamos de lado esses outros sentimentos que nos tornam humanos, quais sejam a clemência, a compaixão, a benevolência e outros similares. Deixamos de nos ver como irmãos em humanidade, como parceiros coadjuvantes na construção de um mundo melhor, de um futuro melhor para todos e para cada um, em conformidade com suas possibilidades e capacidades.

Possibilidades essas que imprescindivelmente têm que ser iguais para todos, a fim de que cada um possa se capacitar cada vez mais, colaborando assim também para a melhoria das condições de vida de toda a humanidade.

Na Revista Espírita (março de 1867), há um esclarecimento sobre solidariedade que nos classifica como seres coletivos: “*O homem não é um ser isolado; é um ser coletivo. O homem é solidário do homem. É em vão que procura o complemento do seu ser, isto é, a felicidade em si mesmo ou no que o rodeia isoladamente; não pode encontrá-la senão no homem ou na humanidade... tanto que a infelicidade de um membro da humanidade de uma parte de*

“ **Com nossos princípios de justiça equivocados pelo medo, pelo egoísmo, pela ganância, deixamos de lado esses outros sentimentos que nos tornam humanos, quais sejam a clemência, a compaixão, a benevolência e outros similares. Deixamos de nos ver como irmãos em humanidade, como parceiros coadjuvantes na construção de um mundo melhor, de um futuro melhor para todos e para cada um, em conformidade com suas possibilidades e capacidades**”.

mesmos, poderá vos afligir”.

Sem considerar o que nos ensina a Doutrina Espírita, de que todos estamos imersos e somos compostos do fluido cósmico universal, que contém todos os elementos e cujas combinações produzem tudo que existe, e que tudo se encadeia no Universo, mesmo a nossa ciência terrena, particularmente por intermédio da física e da física quântica, vem se aproximando da realidade de que tudo age e interage, tudo está em movimento, tudo é basicamente energia emitida e captada de alguma forma, sob os mais variados aspectos.

Assim, com o conhecimento que hoje possuímos, ainda que rudimentar e superficial, já compreendemos a responsabilidade que nos cabe no combate a essa ameaça, ameaça essa geradora justamente de todos os males que assolam os homens e a natureza como um todo.

Um sábio chefe indígena norte-americano, Seattle, escreveu: “*O que o homem fizer à natureza fará a si mesmo*”.

Somos, portanto, coletivos, entre nós humanos e com toda a criação. Juntos, e cada um per si, construiremos o progresso geral - ou avançamos humana e solidariamente juntos ou nos prejudicamos solidariamente, ainda que ilusoriamente acreditando estar apenas prejudicando o outro. A opção é nossa.

Como espírita, imperativo se torna lembrar que já nos foi legada a fórmula para o exercício da humanidade esclarecida, ou seja, com a prática da caridade bem compreendida - quem de nós, espíritos, não conhece o famoso BIP - Benevolência, Indulgência (compaixão) e Perdão (clemência)?

Interessante como Holanda coloca o sentido de humanidade tão próximo do entendimento de caridade preconizado por Jesus.



A Humanidade tem de acabar com a GUERRA antes que essa invenção da raça humana inferior destrua toda a civilização planetária.

O corpo sem vida do menino sírio Aylan Kurdi, de apenas três anos de idade, fotografado com o rosto encoberto pela areia da praia de Bodrun, na Turquia, causou uma onda gigantesca de indignação nas redes sociais no mundo todo.

Indignação pela falta de uma ação efetiva e coordenada de Países europeus no acolhimento solidário a refugiados; gente simples, pacífica, honesta e trabalhadora em busca de um recomeço de vida longe dos horrores da guerra civil na Síria e das ações brutais do grupo terrorista Estado Islâmico.

Não é hora de fazer política diplomática. Os migrantes - mais de 350 mil chegaram à Europa, desde o início do ano. Outros tantos milhares de refugiados vão morrer se não receberem ajuda dos Países europeus.

Mais do que discursos políticos, os refugiados precisam de solidariedade, de espírito humanitário dos povos mais civilizados e que estejam em condições de recebê-los com respeito.

São nossos irmãos em humanidade. Precisam de moradia, alimentação, assistência médica, escola para seus filhos e trabalho digno.

O Brasil, segundo dados do Comitê Nacional Para os Refugiados, já acolheu cerca de 2.077 sírios de 2011 até agosto passado.

Essas famílias sírias devem ser tratadas sem preconceito ou discriminação. Devem receber de todos nós o apoio que merecem em momento tão crucial de suas vidas. Façamos valer o nosso espírito humanitário.

ANALICE ASSUNÇÃO | Teresina - PI



Registro do Festival mais badalado do movimento artístico-cultural espírita brasileiro

RELEASE E FOTOS ENVIADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

A UMEU - União da Mocidade Espírita de Uberaba realizou no dia 29 de agosto passado, às 20 horas, no Cine Teatro Vera Cruz, a 14ª edição do festival para um público de mais de 500 pessoas. A abertura do evento foi feita por Luiz Carlos de Souza, diretor artístico da UMEU e coordenador geral do FEMEUE. Em seu discurso, Carlos de Souza lembrou os nove anos que está coordenando o evento e tendo a felicidade de vê-lo crescer a cada edição, atraindo artistas espíritas de quase todas as regiões do Brasil, com exceção da região Norte.

O coordenador do FEMEUE registrou ainda o apoio que tem recebido na sua organização desde o início através de Eduardo Saad, Alcy Junior, Rhavi Dionísio, Márcio Arduini (presidente da UMEUE), Daniel Gonçalves Moreira, Antonio Cesar Francisco, Daniela Rocha Almeida e Sandra Marina.

Ao final do seu pronunciamento, Carlos de Souza lembrou Léon Denis no livro O Espiritismo na Arte: "A música é a voz dos céus profundos". E concluiu pedindo aos músicos que tocassem com a alma e o coração, expandindo raios de luz para que no ambiente reinasse paz, harmonia e fraternidade.

Após a abertura oficial do evento, Adir de Souza Guimarães (Campo Grande, MS), cantou o Hino ao Espiritismo.

Na sequência da programação, apresentaram-se as 16 músicas classificadas, segundo votação popular através da internet: A Alegria é uma Prece (São Paulo, SP), A Mesma Estrada (Santo André, SP), Buscando Amor (Uberaba, MG), Chico Xavier, Exemplo de Amor e Fé (Maceió, AL), Consagração (Franca, SP), Deus (Franca, SP), Disciplina, Disciplina (Viamão, RS), É Tempo de Amar (Franca, SP), Escolha o Amor (Caldas Novas, GO), Especial (Belo Horizonte, MG), Estrela de Sirius (Franca, SP), Filho Perdido (Uberlândia, MG), Irmão de Uberaba (Franca, SP), Plástica Espiritual (S.B.do Campo, SP), Pois a Alma é Imortal (Monte Carmelo, MG) e Renascer (Uberaba, MG).

Antes da divulgação da lista dos vencedores, o público assistiu a apresentação do grupo Chaves de Luz, de São Paulo, capital. Logo após, os jurados e equipe de trabalhadores foram especialmente homenageados pela coordenação geral do FEMEUE.

O resultado final apresentou os seis primeiros vencedores do festival: 1º lugar (361 pontos), Plástica Espiritual, de S. B. do Campo (SP). Composição de Lúcia Barbieri, interpretada pelo Coral Amigos de Eurípedes Barsanulfo. 2º lugar

Grande Final XIV FEMEUE

Festival de Música Espírita de Uberaba

APRESENTAÇÕES ESPECIAIS



JURADOS DO FEMEUE 2015

Da E/D - Adir de Souza Guimarães, Antonio Fábio Ribeiro Anfari, Noam Alves Martins Marson e Kethelin Cocchi.

(358 pontos), Renascer, de Uberaba (MG). Composição de Lucinei Rodrigues, com arranjos de Geandre Oliveira, interpretada por Lucinei Rodrigues, Geandre Oliveira, Marville Palis e Karoline Oliveira. 3º lugar (356 pontos), Irmão de Uberaba, Franca (SP). Composição de Eduardo Gibelli, interpretada pela Banda Lucidez. 4º lugar (352 pontos), Estrela de Sirius, Franca (SP). Composição de Rubens Pereira dos Santos, interpretada pelo Coral Sol Maior. 5º lugar (349 pontos), Pois a Alma é Imortal, de Monte Carmelo (MG). Composição de Dorinha Veloso, interpretada por Dorinha Veloso, João Carlos, Eduardo Veloso e Lucio Veloso. 6º lugar (323 pontos), É Tempo de Amar, de Franca (SP). Composição de Luiz Henrique Costa e Rômulo Martinez, interpretada pelo Grupo Toque de Luz.

Um sucesso, o XIV FEMEUE!